

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Quem tem Síndrome Gripal (SG)?

Indivíduo que apresenta febre, de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: cefaléia, mialgia e artralgia.

Em menores de 6 meses de idade - febre de início súbito mesmo que referida e sintomas respiratórios.

Quem tem Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)?

Indivíduo com síndrome gripal e que apresente dispnéia ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente e sinais de desconforto respiratório e/ou:

Aumento da frequência respiratória de acordo com a idade, ou piora nas condições clínicas de base em cardiopatias e pneumopatias crônicas;

Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente;

Em crianças além dos itens acima, observar também: batimentos da asa do nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

Análise da situação epidemiológica

Na Bahia, em 2015, no Sistema Sinan Influenza Web, foram notificados 181 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave e não houve registro de óbitos. Dentre os casos notificados, 5,6% (10) foram ocasionados pelo vírus Influenza, 49,8% (90) por outros vírus respiratórios e 1,1% (2) por outro agente etiológico. Verificou-se que em 28,1% (51) dos casos o agente não foi identificado e 28 (15,4%) não foram encerrados com o diagnóstico final. Dentre os casos que apresentaram algum fator de risco, destacam-se: Cardiopatia (6,6%), Pneumopatias (11,6%), Imunodeficiência (2,2%), Doença neurológica (6,6%), Renal crônico (1,6%), Síndrome de Down (0,5%) e obesidade (2,2%). Dentre os casos confirmados identificou-se o vírus Influenza A H1N1 (5,5%), Influenza AH3 (4,4%), Influenza B, (5,5%), Parainfluenza 2 (1,1%), Parainfluenza 3 (1,1%), Adenovírus (5,5%) e por outros agentes (1,1%).

Fatores de risco para SRAG:

1. Crianças < de 02 anos e pessoas com > 60 anos;
2. Grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até 02 semanas após o parto (incluindo aborto e perda fetal);
3. Pessoas com menos de 19 anos de idade em uso prolongado de ácido acetilsalicílico;
4. Indivíduos com doença crônica: Cardiovasculopatias, pneumopatias, nefropatias, distúrbios metabólicos, transtornos neurológicos;
5. Imunossupressão;
6. População indígena;

Recomendações para os profissionais de Saúde:

1. Notificar ao Núcleo de epidemiologia ou a CCIH todo caso de SRAG.
2. Coletar e enviar para o LACEN as amostras da naso e orofaringe dos casos SRAG internados ou que permaneceram mais de 24 horas na emergência.
3. Prescrever Oseltamivir para os casos de Síndrome Gripal com fatores de risco e para todos os casos de SRAG.

MEDIDAS DE VIGILÂNCIA E CONTROLE

O controle da influenza requer uma vigilância qualificada, que seja capaz de orientar de forma técnica e permanente os responsáveis quanto à decisão e à execução de ações de controle.

A vacinação anual contra influenza é uma das medidas de controle, utilizada para prevenir da doença porque pode ser administrada antes da exposição ao vírus e é capaz de promover imunidade efetiva e segura durante o período de circulação sazonal dos vírus.

O Tratamento e Quimioprofilaxia com Oseltamivir (Tamiflu) está indicada apenas para as situações especificadas no Protocolo de Tratamento da Influenza / Ministério da Saúde /2013.

NOTIFICAÇÕES

♦ Todo o caso de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizado deve ser notificado (Sinan Influenza Web).

♦ Nos casos de surtos, a vigilância epidemiológica local deverá ser prontamente notificada/informada.

♦ O Brasil possui uma rede de unidades sentinelas para vigilância da influenza, distribuídas em serviços de saúde, que monitoram a circulação do vírus influenza, através de casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).



Maria Aparecida de Araújo
Figueiredo
Diretora

Ramon da Costa Saavedra
Coordenador CIVED
Vânia Rebouças
Subcoordenadora CIVED

Elaboração

GT Influenza/DIVEP/SESAB
Aline Anne Ferreira
Tatiana Medrado
Tânia Damásio
Juliana Ferreira (estagiária)

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Síndrome Gripal

Paciente tem Sinais de Gravidade?

Dispnéia ;
Desconforto respiratório;
Saturação de O₂ menor que 95%; ou
Exacerbação de doença preexistente.

SIM

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE - SRAG

Paciente tem Indicação para Internação em UTI?

Choque ;
Disfunção de órgãos vitais;
Insuficiência respiratória; ou
Instabilidade hemodinâmica.

NÃO

SIM

Leito de internamento

Oseltamivir;
Antibioticoterapia;
Hidratação venosa;
Exames radiográficos (inclusive na gestante);
Oxigenoterapia sob monitoramento; e exames complementares.

Leito de terapia intensiva

Oseltamivir;
Antibioticoterapia;
Hidratação venosa;
Exames radiográficos (inclusive na gestante);
Oxigenoterapia sob monitoramento; e exames complementares.

Notificar

(usar a ficha de notificação, telefone, e-mail ou fax)
Coletar amostras, da secreção da naso e orofaringe e enviar para o LACEN

Contatos e informações:

CIEVS - 3116-0018/0037

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - SESAB/Gt Influenza – (71) 3116 – 0042

Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz (LACEN) – (71) 3356-2299

Solicitar o kit de coleta: LACEN/BA – Solicitação do meio de transporte viral para coleta de Influenza ao Setor de Insumos Estratégicos (CIE) e-mail : lacen.coreplan@saude.gov.br

Solicitar o recolhimento de coletas: FAX: (71) 3276-1442 E-mail CAT: lacen.atendimento@saude.ba.gov.br

Boletim, Informes e Protocolos - consultar o site www.vigilanciaemsaude.ba.gov.br